 Politécnico da Guarda Escola Superior de Tecnologia e Gestão	GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR	MODELO PED.008.02
--	--	--------------------------

<i>Curso</i>	Contabilidade		<i>Ano letivo</i>	2014-2015
<i>Unidade Curricular</i>	Auditoria I		ECTS	5
<i>Régime</i>	Obrigatório			
<i>Ano</i>	1º	<i>Semestre</i>	2º sem	<i>Horas de trabalho globais</i>
<i>Docentes</i>	Rute Abreu		<i>Total</i>	140
<i>Coordenador área disciplinar</i>	Rute Abreu		<i>Contacto</i>	75

R

GFUC CUMPRIDO

1. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O estudante obteve conhecimentos e competências na área auditoria, de modo a:

- Contribuir para a formação de profissionais competentes nas áreas da Contabilidade e Organização;
- Sensibilizar para os aspetos éticos e deontológicos das profissões relacionadas com a Contabilidade;
- Preparar e facilitar a inserção dos alunos na vida profissional;
- Criar situações de interdisciplinaridade que ponham em prática conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- Desenvolver uma mente interrogativa na abordagem às organizações

e que permitiram planificar, organizar e coordenar o trabalho de auditoria, em particular, na área das disponibilidades, contas a receber e crédito, num contexto de normas de Auditoria Nacionais e Internacionais; e emitir opinião ou parecer fundamentado sobre atos ou factos que envolvam exame das contas de entidades, de outras entidades e/ou sobre controlo interno das organizações. Também obteve conhecimentos e competências nos principais aspetos e conceitos relacionados com o sistema de controlo interno e ficou sensibilizado para os aspetos éticos e deontológicos das profissões relacionadas com a auditoria financeira e controlo interno.

2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Capítulo 1 - Organizações Nacionais e Internacionais de Auditoria Financeira

1.1. Evolução histórica da Auditoria

1.2. Normas nacionais de auditoria

- 1.2.1. Normas Técnicas de Revisão/Auditoria (NTRA)
- 1.2.2. Directrizes Técnicas de Revisão/Auditoria
- 1.2.3. Recomendações Técnicas, Interpretações Técnicas
- 1.2.4. Manual do ROC

1.3. Normas internacionais de auditoria

- 1.3.1. American Institute of CPAs (AICPA)
- 1.3.2. International Federation of Accountants (IFAC)

28

Capítulo 2 - Auditoria

2.1. Noções fundamentais e aspetos gerais

- 2.1.1. Objetivos das Demonstrações Financeiras (DF)
- 2.1.2. Características qualitativas da informação financeira
- 2.1.3. Os serviços de Auditoria
- 2.1.4. Definições, objetivos e limitações da Auditoria

2.2. Planeamento da auditoria, materialidade e resposta ao risco

- 2.2.1. A carta de compromisso de auditoria
- 2.2.2. O conhecimento do negócio
- 2.2.3. Materialidade em auditoria
- 2.2.4. Risco em auditoria
- 2.2.5. Natureza, a tempestividade e a extensão dos procedimentos de auditoria

2.3. Prova de auditoria

- 2.3.1. Obtenção de prova
- 2.3.2. Procedimentos de auditoria e de amostragem
- 2.3.3. Documentação da prova
- 2.3.4. Fraudes e erros

2.4. Finalização da Auditoria

- 2.4.1. Análise de Pareceres e Relatórios de ROC e de outros auditores
- 2.4.2. Análise do Relatório do Auditor Externo sem exigência legal
- 2.4.3. Análise do Relatório Anual do ROC sobre a Fiscalização Efetuada (RAFE)
- 2.4.4. Análise do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal ou do Fiscal Único
- 2.4.5. Análise do Relatório do Auditor Registrado na CMVM sobre Informação Anual (DRA 701)

2.5 Relatório de Auditoria

- 2.5.1. Tipos de relatórios e pareceres (DRA 700)
- 2.5.2. Certificação Legal das Contas (CLC) e Certificação das Contas (CC)
- 2.5.3. Declaração de Impossibilidade de CLC (DICLC)
- 2.5.4. Certificação (Legal) das Contas Consolidadas
- 2.5.5. Relatório do Auditor Registrado na CMVM sobre Informação Anual

Capítulo 3 - Sistemas de controlo interno

- 3.1. Conceito e objetivos do Controlo Interno
- 3.2. Componentes e Limitações do Controlo Interno
- 3.3. Procedimentos específicos, tipos, elementos fundamentais e limitações do Controlo Interno
- 3.4. Formas de recolher e registar evidências para o sistema controlo interno
- 3.5. Exame e avaliação do Controlo Interno (testes de conformidade)
- 3.6. Sugestões para a melhoria dos sistemas de Controlo Interno

Capítulo 4 - Auditoria das áreas das Demonstrações Financeiras, incluindo o estudo das medidas de controlo interno e a análise do risco de auditoria:

- 4.1. Disponibilidades
- 4.2. Contas a receber (Clientes e Instrumentos Financeiros) – NCRF 27 (SNC)
- 4.3. Rédito – NCRF 20 (SNC) e IAS 18 (IASB).

PA

3. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UC

Capítulo 1 - Organizações Nacionais e Internacionais de Auditoria Financeira

Capítulo 2 - Auditoria Financeira

(o estudante adquiriu conhecimentos e competências na área da revisão legal de contas, tendo por base as normas internacionais de auditoria, de modo atual e fundamentado, e que permitiram consolidar conhecimentos e competências adquiridas ao nível das técnicas de verificação de contas e da auditoria, em particular.

Capítulo 3 - Sistemas de controlo interno

(o estudante adquiriu conhecimentos e competências nos principais aspetos e conceitos relacionados com o sistema de controlo interno).

Capítulo 4 - Auditoria das áreas das Demonstrações Financeiras, incluindo o estudo das medidas de controlo interno e a análise do risco de auditoria

(o estudante deve planificar, organizar e coordenar o trabalho de auditoria, interna e externa).

4. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Abreu, R. (2015a). Auditoria Financeira e Controlo Interno: Casos de Estudo. Guarda: ESTG.
- Abreu, R. (2015b). Auditoria Financeira e Controlo Interno: Plataforma de e-learning. Guarda: ESTG.
- Almeida, R., Almeida, M., Dias, A., Albuquerque, F., Carvalho, F. & Pinheiro, P. (2010). SNC Casos Práticos e Exercícios Resolvidos. Volumes 1 e 2. Lisboa: ATF-Edições
- American Institute of CPAs (AICPA, 2015). Sistema de Informação. Washington: AICPA.
- Arens, A., Randal, E., Beasley, M. & Spletstoesser, I. (2012). Auditing: The art and science of assurance engagement. Toronto: Pearson.
- Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (2015). Sistema de Informação. Lisboa: CMVM.
- Comissão de Normalização Contabilística (2015). Sistema de Informação. Lisboa: CMVM.
- Cosserat, G. (2004). Modern Auditing. London: John Wiley & Sons, Ltd.
- Costa, C. B. & Alves, G. C. (2011). Casos Práticos de Auditoria Financeira. Lisboa: Rei dos Livros.
- Costa, C. B. (2010). Auditoria Financeira – Teoria & Prática, Lisboa: Ed. Rei dos Livros.
- Eilifsen, A., Messier, W., Glover, S. e Prawitt, D. (2005). Auditing and Assurance Services: International Edition. London: McGraw-Hill
- Fédération des Experts-Comptables Européens (FEE, 2015). Sistema de Informação. Brussels: FEE
- Gray, I. e Manson, S. (2007). The Audit Process: Principles, Practice and Cases. London: Thomson Learning,
- Guimarães, J. (2007). *Revisores Oficiais de Contas*, INFOCONTAB Edições, Lda.
- Hayes, R., Dassen, R., Schilder, A. e Wallace, P. (2005). Principles of Auditing: An Introduction to International Standards on Auditing, London: Prentice Hall.
- International Federation of Accountants (IFAC, 2015). Manual das Normas Internacionais de Controlo de Qualidade, Auditoria, Revisão, Outros Trabalhos de Garantia de Fiabilidade e Serviços Relacionados. Lisboa: OROC.
- Knapp. (2009), Auditing Cases, Cengage Learning Thompson.
- Lopes de Sá, A. (2002). Curso de Auditoria Minas Gerais: Atlas.
- Millichamp, A. (2008). Auditing. London: Thomson Learning.

PA

- Monteiro, D. e Pontes, S. (2002). Controlo, Risco e Amostragem em Auditoria – Relações Indissociáveis. Lisboa: Vislis Editores.
- Morais, G. e Martins, I. (2007). Auditoria Interna Função e Processo. Lisboa: Áreas Editora.
- Ordem dos Revisores de Oficiais de Contas (OROC, 2015). Manual do Revisor Oficial de Contas. Lisboa: OROC.
- Porter, B., Simon, J. & Hatherly, D. (2008). Principles of External Auditing. London: John Wiley & Sons, Ltd.
- Rittenberg, L. e Schwieger, B. (2005). Auditing: Concepts for a Changing Environment. London: Thomson/South-Western.
- Tribunal de Contas (2015). Sistema de Informação. Lisboa: TC.
- Whittington, R. e Pany, K. (2005). Principles of Auditing and Other Assurance Services. London: McGraw-Hill.
- Artigos científicos, Leis e Regulamentos com relevância na atualidade para a Auditoria Financeira e Controlo Interno.*

5. METODOLOGIAS DE ENSINO (REGRAS DE AVALIAÇÃO)


METODOLOGIAS DE ENSINO:

Método expositivo teórico-prático com utilização de meios audiovisuais; Estudo de casos; Seminário; Disponibilização de conteúdos em e-learning; Ferramentas de trabalho colaborativo; Sessões de colaboração periódica.

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação contínua: o estudante obtém aprovação quando a média ponderada de três fatores for igual ou superior a dez (10) valores, numa escala inteira entre zero e vinte, sendo dispensado de exame. **Primeiro fator:** realização de uma frequência escrita (com consulta), sendo a mesma realizada em data fixada pela Direção da ESTG. Este fator é ponderado com 45% da nota final. **Segundo fator:** realização de um trabalho individual, subordinado ao tema “Sistema de Controlo Interno: Um Caso de Estudo” com entrega em formato papel e suporte digital, e apresentação e discussão em sala. Este fator é ponderado com 45% da nota final. **Terceiro fator:** assistência e participação, comprovada, a dois seminários. Este fator é ponderado com 10% da nota final, tendo sido realizados pelo Prof. Phd Luis Vaquero da Universidad de Salamanca em Erasmus Mobility e pela Prof. Phd Liliane Segura da University Presbyterian Mackenzie em Mobilidade Internacional.

Avaliação na época de Exame Normal: o estudante obtém aprovação quando a média ponderada de três fatores for igual ou superior a dez (10) valores, numa escala inteira entre zero e vinte, sendo dispensado de exame. **Primeiro fator:** realização de um exame escrita (com consulta), sendo a mesma realizada em data fixada pela Direção da ESTG. Este fator é ponderado com 45% da nota final. **Segundo fator:** realização de um trabalho individual, subordinado ao tema “Sistema de Controlo Interno: Um Caso de Estudo” com entrega em formato papel e suporte digital, e apresentação e discussão em sala. Este fator é ponderado com 45% da nota final. **Terceiro fator:** assistência e participação, comprovada, a dois seminários. Este fator é ponderado com 10% da nota final, tendo sido realizados pelo Prof. Phd Luis Vaquero da Universidad de Salamanca em Erasmus Mobility e pela Prof. Phd Liliane Segura da University Presbyterian Mackenzie em Mobilidade Internacional.

 Politécnico da Guarda Escola Superior de Tecnologia e Gestão	GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR	MODELO PED.008.02
--	--	--------------------------

Avaliação na época de Exame de Recurso: o estudante que não tenha obtido aproveitamento na avaliação contínua ou na época de Exame normal, ou não os tenha realizado, obtém aprovação quando a classificação do exame seja igual ou superior a dez (10) valores, numa escala inteira entre zero e vinte, em data fixada pela Direção da ESTG.

6. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Método expositivo, em língua portuguesa e em língua inglesa, teórico-prático com utilização de meios audiovisuais - para que o estudante ganhe conhecimentos na área da auditoria financeira e controlo interno das organizações, através da dinâmica do processo de aprendizagem que é impulsionado com a utilização de meios audiovisuais;

Estudo de casos – para que o estudante ganhe conhecimentos e competências nos principais aspetos e conceitos relacionados com a auditoria financeira e controlo interno das organizações, bem como no domínio do processo, implicando uma abordagem prática através de estudo de casos;

Seminário - para que o estudante ganhe conhecimentos na área da auditoria financeira e controlo interno das organizações em contexto real através das experiências de personalidades de reconhecido mérito;

Visita de Estudo - para que o estudante ganhe conhecimentos na área da auditoria financeira e controlo interno das organizações em contexto real através das experiências de personalidades de reconhecido mérito;

Disponibilização de conteúdos multimédia em e-learning – para que o estudante aceda aos conteúdos da unidade curricular através de novos métodos, atividades e ferramentas de comunicação, através das quais o estudante acede aos conteúdos da unidade curricular e domina as ferramentas, conceitos, metodologias e técnicas que reforçam a sua capacidade de atuação crítica e lhe proporcionam uma visão global para otimizar o seu desempenho na área da contabilidade pública e auditoria das entidades públicas;

Ferramentas de trabalho colaborativo - para que o estudante participe de forma interventiva e proactiva na elaboração e discussão de novas estratégias e práticas que lhe permitam desenvolver a capacidade crítica de ação ao nível da auditoria financeira e controlo interno das organizações;

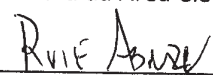
Sessões de colaboração periódica - para que o estudante reforce a sua capacidade de atuação crítica e consolide conhecimentos a fim de ganhar competências que lhe garantam uma visão global para otimizar o seu desempenho na área da auditoria financeira e controlo interno das organizações.

7. REGIME DE ASSIDUIDADE

Não aplicável.

Guarda, 19 de JUNHO de 2015

Professora e Coordenadora da Área Científica


 (PhD Rute Abreu)